

ESG



APOIOS:





ENQUADRAMENTO

A ERA DO “VERDE PRAGMÁTICO”: MENOS DISCURSO, MAIS RESULTADOS

COM OS CONSUMIDORES A EXIGIRAM AUTENTICIDADE, AS EMPRESAS JÁ NÃO PODEM LIMITAR-SE A DISCURSOS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL. IMPACTO REAL TORNOU-SE A REGRA PARA CONQUISTAR CONFIANÇA E RELEVÂNCIA

Na segunda administração Trump, assistimos a um ecossistema que tende a rejeitar as iniciativas de DEI (diversidade, equidade e inclusão) e ESG (ambiental, social e de governação), em vez de as apoiar. A verdade é que as iniciativas federais são uma coisa e as expectativas dos consumidores são outra. Independentemente da posição política de cada empresa, as organizações continuam a encontrar-se numa encruzilhada crítica entre o cepticismo público e as exigências dos diferentes intervenientes para uma acção realmente significativa.

Mas os públicos – sobretudo a geração Z – percebem à distância mensagens de DEI meramente performativas, e não têm receio de as denunciar. Mais do que isso: os consumidores mais jovens estão a começar a dar menos prioridade à sustentabilidade

de nas suas decisões de compra, um sinal que reflecte o crescente cepticismo em relação ao discurso corporativo sobre ESG.

Ainda assim, mais de 50% dos consumidores já boicotaram uma marca pela sua posição relativamente a uma questão social, e 85%

afirmam sentir pessoalmente, no seu dia-a-dia, os efeitos perturbadores das alterações climáticas. Com o agravamento da crise climática e o aumento das tensões sociais, as empresas enfrentam uma pressão crescente para demonstrar impacto real.





IMPACTO

COM O AGRAVAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA
E O AUMENTO DAS TENSÕES SOCIAIS, AS
EMPRESAS ENFRENTAM UMA PRESSÃO
CRESCENTE PARA DEMONSTRAR IMPACTO REAL

O IMPACTO CONTA MAIS

O antigo manual de “responsabilidade social corporativa” é hoje tão relevante como um perfil no Myspace. Os consumidores actuais não perguntam o que está a ser feito, mas sim até que ponto aquilo que é feito tem, de facto, impacto.

Esta mudança está a transformar a forma como as empresas medem os resultados. Por exemplo, vemos organizações a investir em sistemas sofisticados, baseados em inteligência artificial, como a plataforma Net Zero Cloud da Salesforce, para monitorizar a redução da pegada de carbono. Também começam a usar soluções de IA avançadas que apoiam processos de recursos humanos, ajudando a reduzir preconceitos nas contratações.

Tudo se resume a impacto em vez de intenção. E isso acontece porque as iniciativas de ESG e DEI com significado não estão separadas da estratégia empresarial – são a própria estratégia.

COMO COMUNICAR

O segredo para comunicar sobre ESG e DEI em 2025 está na coerência entre o que se faz e o que se diz. A comunicação orientada por uma missão só faz sentido quando a empresa tem, de facto, uma ligação real ao bem comum.

Veja-se o exemplo da Evertrak: quando fala do impacto financeiro e ambiental, não é porque instalou lâmpadas LED no escritório e achou que tinha de partilhar isso no LinkedIn. É porque o seu produto – travessas de caminho-de-ferro feitas de plástico reciclado



MAIS DE
50 POR
CENTO
DOS CONSUMIDORES JÁ
BOICOTARAM
UMA MARCA
PELA SUA
POSIÇÃO
RELATIVAMENTE A UMA
QUESTÃO
SOCIAL

– resolve um problema estrutural da indústria ferroviária, evita a desflorestação e impede que milhões de toneladas de plástico acabem em aterros e oceanos. A sua narrativa de sustentabilidade é inseparável do modelo de negócio.

Os clientes não compram produtos apenas porque são sustentáveis. Compram-nos porque são melhores – e, por acaso, também sustentáveis. É o que se pode chamar “verde pragmático”, uma tendência que está a transformar indústrias. Outro exemplo: a CarbonCure está a revolucionar a produção de betão ao criar um produto mais resistente que, ao mesmo tempo, reduz as emissões de carbono. Tal como a Evertrak, a tecnologia da CarbonCure resolve problemas empresariais reais: reduz custos, melhora o desempenho e ajuda a cumprir regulamentos de construção cada vez mais exigentes.

O facto de o produto ter evitado, só no último ano, mais de 540 mil toneladas de emissões de carbono? Esse é o poder do “verde pragmático” a potenciar a história do negócio.

As empresas modernas que estão a ter sucesso na comunicação sobre ESG e DEI viram nestes desafios oportunidades há anos e construíram soluções de raiz. Assim, quando hoje contam as suas histórias, não estão a encenar nem a seguir uma moda – são autênticas e mostram aos outros o caminho a seguir.

QUANDO FICAR CALADO

Lembra-se do escândalo das emissões da Volkswagen? Foi o que

aconteceu quando o marketing se adiantou à realidade. A empresa gastou milhões a posicionar-se como fabricante automóvel ecológica, enquanto instalava secretamente software para manipular testes de emissões. O dano reputacional foi enorme e, mais importante ainda, minou a confiança pública nas iniciativas ambientais de todo o sector.

Se o impacto for reduzido ou apenas marginal em relação ao negócio principal, não deve ser o centro da sua comunicação. Sim, o dia de limpeza da praia organizado pela sua empresa foi positivo. Mas não deve ser a peça central da narrativa de marketing.

Hoje, os consumidores estão extremamente atentos à autenticidade. Não se posicione como líder em ESG se for evidente que a sua organização está a causar mais mal do que bem. Não diga que a diversidade é um valor central se as fotografias da administração no site não o confirmarem. As pessoas respeitarão muito mais a transparência do que afirmações exageradas (e facilmente desmontáveis) de impacto.

Antes de preparar o próximo comunicado de imprensa ou campanha nas redes sociais sobre uma nova iniciativa da sua empresa, faça-se esta pergunta: isto está realmente a contribuir para resolver questões importantes, ou estamos apenas a acrescentar ruído?

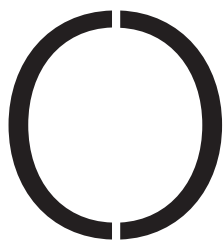
Lembre-se: o impacto conta mais do que a intenção, sempre. Os clientes não estão interessados no que diz – estão à espera de ver o que faz. ●



LACTOGAL

SUSTENTABILIDADE E INOVAÇÃO NO SECTOR DO LEITE

A LACTOGAL TEM VINDO A DESENVOLVER UMA ESTRATÉGIA DE SUSTENTABILIDADE INTEGRADA, QUE ALIA INOVAÇÃO, EFICIÊNCIA E RESPONSABILIDADE SOCIAL



O sector agroalimentar tem vindo a enfrentar desafios crescentes relacionados com sustentabilidade, eficiência e inovação. Num contexto em que a produção de leite assume um papel central, muitas empresas procuram alinhar práticas agrícolas, industriais e comerciais com

padrões ambientais e sociais cada vez mais exigentes. Em entrevista à Executive Digest, Anabela Gomes, Quality, Environment & Sustainability director aborda a estratégia da Lactogal para reforçar a sustentabilidade, detalhando programas, iniciativas e projectos que visam não só otimizar os recursos e proteger o meio ambiente, mas também fortalecer a competitividade e a confiança no leite português.

Como é que a Lactogal define a sua estratégia de sustentabilidade e quais as prioridades para este ano?

A Lactogal mantém como objectivo nutrir as famílias portuguesas de forma saudável e sustentável, valorizando a origem da matéria-prima – leite, promovendo o Bem-Estar Animal e protegendo o planeta. A sua estratégia de sustentabilidade assen-



ta em três pilares: origem consciente, garantindo qualidade e práticas agrícolas responsáveis; operações responsáveis, otimizando recursos e reduzindo impactos ambientais; e valor gerado, adaptando-se a tendências de consumo e reforçando parcerias sociais. Para 2025, a empresa

foca-se na implementação do Programa Garantia Lactogal, na expansão do projecto Cow Water, na ampliação de parcerias institucionais e na continuação de programas de impacto social, reafirmando o compromisso com o desenvolvimento económico, social e ambiental.

Que importância tem o programa Garantia Lactogal para a sustentabilidade do sector do leite e no apoio aos produtores?

O Programa Garantia Lactogal é um instrumento estratégico para



» Anabela Gomes, Quality, Environment & Sustainability director da Lactogal

lhoria. O programa distingue-se pelo modelo de reconhecimento, oferecendo bónus aos produtores que adoptam práticas mais sustentáveis, incentivando investimento contínuo e aumentando a competitividade do sector. Além disso, reforça a comunicação com os consumidores, destacando o compromisso com a sustentabilidade e valorizando o leite português.

Como é que este programa contribui para a viabilidade económica das unidades produtivas leiteiras em Portugal assim como para o fortalecimento do sector a longo prazo?

O Programa Garantia Lactogal contribui para a viabilidade económica das unidades leiteiras ao associar incentivos financeiros ao desempenho em sustentabilidade, incentivando melhorias contínuas que aumentam a eficiência e reduzem custos. Ao reforçar a comunicação transparente com o consumidor, valoriza o leite nacional e promove um mercado mais estável, tornando o sector do leite em Portugal mais competitivo, robusto e preparado para os desafios futuros.

Uma das medidas anunciadas no início do ano foi o investimento de mais de oito milhões de euros. Que objectivos sustentam esta decisão e que impacto esperam gerar no

sector e junto dos produtores?

O investimento de mais de oito milhões de euros por ano integra de forma permanente o suplemento pago aos produtores no âmbito do Programa Garantia Lactogal, reforçando o compromisso com a sustentabilidade e valorização do seu trabalho. Este apoio económico está condicionado a objectivos de Bem-Estar Animal, redução da pegada ambiental e preservação da biodiversidade, incentivando a adopção de boas práticas e a melhoria contínua das unidades leiteiras. Espera-se que a medida fortaleça a competitividade do sector, assegure a robustez das unidades produtivas e aumente a confiança do consumidor, valorizando o leite português a longo prazo.

Como é que esta iniciativa reflecte a vossa intenção de liderar a Agenda Mobilizadora para a Produção de Leite Sustentável em Portugal?

A iniciativa da Lactogal demonstra a sua liderança na Agenda Mobilizadora para a Produção de Leite Sustentável em Portugal, alinhando-se com os seus três pilares estratégicos. No pilar Origem Consciente, promove o Bem-Estar Animal, remuneração transparente e protecção ambiental através do programa Planeta Leite. Em Práticas Responsáveis, foca-se na gestão eficiente de recursos, circularidade e inovação sustentável para reduzir impactos e otimizar processos. No pilar Valor Gerado, adapta-se a novas tendências de consumo, promove produtos saudáveis e partilha valor com a comunidade, garantindo que o leite português é produzido



a sustentabilidade do sector do leite e o apoio aos produtores, promovendo eficiência económica, Bem-Estar Animal e sustentabilidade ambiental. Baseado em dados recolhidos nas unidades produtivas, permite avaliar o nível de sustentabilidade de cada produtor e identificar oportunidades de me-



PROGRAMA GARANTIA LACTOGAL
CRIADO NO ÂMBITO DO PROGRAMA DE SUSTENTABILIDADE LACTOGAL, TEM UMA IMPORTÂNCIA ESTRATÉGICA PARA A SUSTENTABILIDADE DO SECTOR DO LEITE E PARA O APOIO DIRECTO AOS PRODUTORES



ESPECIAL
ESG

LACTOGAL



de forma sustentável, saudável e com impacto positivo para o meio ambiente e a sociedade.

Que impacto tem a certificação em bem-estar animal na produção e no reforço de confiança dos consumidores?

A certificação em Bem-Estar Animal impacta positivamente a produção, garantindo condições adequadas de alimentação, conforto, saúde e expressão de comportamentos naturais o que promove uma maior qualidade e quantidade de leite para os animais, maior qualidade e produtividade do leite e eficiência económica das



>> «A inovação, a tecnologia e a pesquisa desempenham um papel central na aceleração da sustentabilidade e da competitividade da Lactogal»

unidades leiteiras. Incentiva ainda práticas de melhoria contínua e sustentabilidade a longo prazo. Para os consumidores, reforça a transparência e a confiança na marca, valorizando o leite português como um produto seguro, sustentável e de qualidade superior.

Como é que a utilização de embalagens eco-friendly tem ajudado a reduzir a pegada ambiental da Lactogal e a responder às expectativas dos consumidores?

A Lactogal tem reduzido o impacto ambiental das suas actividades através de embalagens eco-friendly, usando menos material, materiais reciclados, fornecedores locais e tornando-as mais fáceis de reciclar ou reutilizar. A maior parte do papel utilizado provém de florestas certificadas é reciclado, contribuindo para a preservação da biodiversidade. Estas medidas diminuem as emissões de gases com efeito de estufa e transmitem aos consumidores responsabilidade e transparência na produção dos produtos lácteos.

Que resultados já se verificaram com a adopção dos sistemas de reciclagem e reutilização de água?

A Lactogal tem registado resultados significativos com sistemas de reciclagem e reutilização de água, como o Cow-Water, que transforma água usada nos processos industriais em recurso valioso e sustentável. Entre 2022 e 2024, foram poupados quase 300 milhões de litros de água e mais de 1,1 milhões de euros em custos de aquisição e tratamento. Na

unidade de Oliveira de Azeméis, mais de 100 milhões de litros foram recuperados em 2024 para uso em processos como a secagem do lactosoro e do leite em pó. A água é tratada até atingir qualidade comparável à farmacêutica e reutilizada em várias fases da produção, reduzindo consumo de água potável e custos, ao mesmo tempo que promove a economia circular. O Cow-Water foi distinguido com o Prémio Nacional de Sustentabilidade na categoria de Economia Circular.

Que outras iniciativas ou projectos estão em desenvolvimento para aumentar a eficiência operacional, minimizar o impacto ambiental e incentivar práticas de gestão alimentar mais responsáveis?

Após o sucesso em Oliveira de Azeméis, a Lactogal está a expandir o projecto Cow-Water para as fábricas de Modivas e Pronicol, permitindo recuperar grandes volumes de água, reduzir custos e aumentar a eficiência industrial. A empresa investe ainda em energia renovável e eficiência energética, substituindo caldeiras de gás natural por caldeiras de biomassa, instalando painéis solares e adoptando tecnologias inovadoras para reduzir resíduos e otimizar processos. A frota de passageiros já é totalmente eléctrica, e a partir de 2025 será iniciada a electrificação da frota de mercadorias, reforçando o compromisso com a inovação, a eficiência e a sustentabilidade.

Que papel têm a inovação, tecnologia e pesquisa na aceleração da



sustentabilidade e da competitividade da Lactogal?

A inovação, tecnologia e pesquisa são fundamentais para a sustentabilidade e competitividade da Lactogal. Investimentos em I&D permitem desenvolver soluções que reduzem impactos ambientais e melhoram a eficiência operacional, como os projectos Cow Water e Planeta Leite. No campo dos produtos, a empresa lança inovações nutricionais, como leites funcionais e de alto valor proteico, e promove iniciativas como a redução de açúcares sem edulcorantes. Estas acções reforçam a sustentabilidade, melhoram o perfil nutricional dos produtos e aumentam a competitividade, alinhando-se com as metas do Roteiro de Sustentabilidade 2030.

De que forma a vossa estratégia de sustentabilidade tem evoluído ao longo do tempo, e que medidas concretas têm sido implementadas para reforçar o seu impacto e a sua eficácia?

Esse é um ponto muito pertinente. Por exemplo, a situação recentemente noticiada na unidade fabril de Modivas, relacionada com o processo de eliminação das lamas

provenientes da operação, foi um momento de grande aprendizagem para a Lactogal e reforçou a nossa convicção de que a sustentabilidade exige transparência e melhoria contínuas. Apesar de termos cumprido todos os planos de contingência previstos para a eliminação daquele tipo de resíduos, percebemos que precisamos de partilhar de forma mais transparente e próxima com a comunidade aquilo que fazemos diariamente em prol da sustentabilidade.

Em resposta, intensificámos a colaboração com as autoridades competentes, e aceleramos a execução do investimento na expansão do projecto Cow Water para Modivas que permitirá melhorar a gestão dos recursos hídricos daquela unidade fabril.

Este episódio foi exigente, mas tornou-nos mais conscientes da importância de comunicar, envolver e agir em conjunto com a comunidade, reforçando o compromisso da Lactogal com a sustentabilidade.

Quais os próximos passos que permitirão à Lactogal consolidar a sua liderança em sustentabilidade no sector agroalimentar?

A Lactogal pretende consolidar a



AMBIENTE
ENTRE 2022
E 2024, A
LACTOGAL
CONSEGUIU
POUPAR QUASE
300 MILHÕES DE
LITROS DE ÁGUA
DE CAPTAÇÕES
SUBTERRÂNEAS
OU DE
ABASTECIMENTO
PÚBLICO

sua liderança em sustentabilidade reforçando o compromisso com o sector primário, especialmente com a produção de leite, tornando-a mais sustentável, competitiva e atractiva para as novas gerações. Para isso, continuará a apoiar e a expandir medidas associadas ao Programa Garantia Lactogal e ao Planeta Leite, incentivando práticas de melhoria contínua, Bem-Estar Animal e redução da pegada ambiental, garantindo padrões de qualidade e reforçando a confiança dos produtores e consumidores.

Paralelamente, a empresa irá expandir projectos já em curso, como o Cow-Water, aumentando a reutilização de água nas unidades industriais e ampliando o impacto positivo da economia circular. A implementação rigorosa de iniciativas de redução da pegada carbónica e a monitorização contínua das metas ambientais continuam a ser prioridades estratégicas, reforçando a sustentabilidade operacional e ambiental de toda a cadeia de valor.

A inovação continuará a ser um eixo central, com o desenvolvimento de produtos mais saudáveis e sustentáveis, a adopção de tecnologias de precisão na produção e a intensificação da colaboração com a comunidade científica. Em simultâneo, a comunicação transparente com consumidores e sector permitirá consolidar a confiança, tornando a Lactogal uma referência na promoção de práticas sustentáveis e no caminho para um futuro mais responsável e resiliente. ●



ESPECIAL

ESG

SECIL

INOVAÇÃO SUSTENTÁVEL QUE CÔNSTRÓI O FUTURO

A SECIL APOSTA EM TECNOLOGIA E DIGITALIZAÇÃO PARA ACELERAR A TRANSIÇÃO PARA UM SECTOR MAIS SUSTENTÁVEL, COMBINANDO INOVAÇÃO COM METAS AMBIENTAIS AMBICIOSAS

A

transformação digital está a mudar a indústria da construção, e a Secil quer liderar essa mudança. Ana Paula Rodrigues, directora de Sustentabilidade do Grupo Secil, destaca como soluções como betão sensorizado, impressão 3D e construção modular, aliadas a projectos como o CCL e o ProFuture, estão a reduzir emissões, aumentar a eficiência e preparar o sector para um futuro de baixo carbono.

A Secil tem colocado o betão no centro da estratégia de sustentabilidade da construção. De que forma este material, tantas vezes mal compreendido, pode ser um pilar para a transição energética e para uma construção mais sustentável?

O betão é o material manufacturado mais utilizado no mundo e está presente em praticamente todos os aspectos da nossa vida diária: em casas, escolas, hospitais, estradas e pontes que asseguram qualidade de vida, segurança e resiliência, inclusive face a fenómenos climáticos extremos. Muitas vezes visto apenas como um material estrutural, o betão é, na verdade, um pilar da sustentabilidade. É local, duradouro, 100% reciclável e pode incorporar matérias-primas recicladas, reduzindo a extracção de recursos virgens. Graças à sua inércia térmica, contribui ainda para edifícios mais eficientes, com menor consumo energético e maior conforto.



E é também um pilar da transição energética: está presente em turbinas eólicas, barragens, portos e outras infra-estruturas fundamentais para a descarbonização e para a produção de energia

limpa. Por isso, acreditamos que o futuro da construção sustentável não pode prescindir deste material, que alia desempenho, circularidade e um percurso cada vez mais de baixo carbono.



CAMINHO PARA A NEUTRALIDADE

METAS CLARAS E AMBICIOSAS: REDUZIR 30,4% DAS EMISSÕES ATÉ 2030 E ATINGIR A NEUTRALIDADE CARBÓNICA EM 2050. PROJECTOS COMO CCL E PROFUTURE IMPULSIONAM ESTA TRANSIÇÃO, COMBINANDO INOVAÇÃO, EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E COMPROMISSO COM SUSTENTABILIDADE



Quais são hoje os grandes pilares da estratégia ESG da Secil e como eles estão a orientar o crescimento da empresa até 2030 e 2050?

A estratégia ESG da Secil assenta numa visão integrada que combina a descarbonização, circularidade, responsabilidade social e transparência. Como tal, estamos a modernizar as nossas fábricas e a investir em energias renováveis e matérias-primas alternativas para reduzir 30,4% das emissões até 2030 e alcançar a neutralidade carbónica em 2050. Ao mesmo tempo, promovemos a economia circular através do co-processamento e da incorporação de resíduos e subprodutos, reduzindo a dependência de recursos virgens.

Mas sustentabilidade também é sobre pessoas: garantir a saúde, a segurança, a diversidade e o desenvolvimento dos nossos colaboradores, criar valor nas comunidades onde operamos, respeitar os princípios dos direitos humanos e laborais. Tudo isto assente numa cultura de governança baseada na ética e na transparência.



«A TRANSPARÊNCIA É FUNDAMENTAL PARA GARANTIR A CONFIANÇA DOS NOSSOS STAKEHOLDERS E ORIENTAR ESCOLHAS MAIS INFORMADAS»

Para a Secil, sustentabilidade também significa cuidar das relações com os nossos clientes e investidores. Por isso, investimos em certificações de Gestão Ambiental das nossas unidades de negócio e em Declarações Ambientais de Produto, que garantem transparência e reforçam a confiança de todos os que se relacionam connosco. Estes compromissos são pilares do nosso crescimento e consolidam a Secil como uma referência em construção sustentável.

A economia circular é cada vez mais uma exigência. Que soluções inovadoras a Secil já está a aplicar para transformar resíduos em recursos e reduzir a dependência de matérias-primas virgens?

A economia circular é um dos eixos centrais da nossa estratégia de sustentabilidade. Na Secil, transformamos resíduos em recursos de várias formas: através do co-processamento, utilizamos resíduos como fonte alternativa de energia e como matéria-prima secundária no fabrico de cimento; incorporamos subprodutos de outras indústrias, como a cortiça, no desenvolvimento de argamassas e betões leves e planeamos incorporar resíduos de construção e demolição (RCDs) como agregados reciclados em novos betões, reforçando a circularidade no sector.

Estas soluções permitem-nos reduzir a extracção de matérias-primas virgens, minimizar a deposição em aterro e desenvolver produtos de menor pegada carbónica. É um percurso que alia inovação tecnológica a uma

gestão responsável dos recursos, reforçando o papel do betão como material circular e sustentável por natureza.

Projectos como o CCL e o ProFuture são vistos como transformadores. Que impacto concreto terão no vosso posicionamento competitivo e na redução da pegada carbónica?

Em 2024 concluímos a última fase do projecto CCL, na nossa fábrica do Outão, um investimento de cerca de 86 milhões de euros que já irá permitir reduzir em 20% as emissões de CO² do processo produtivo, o equivalente a mais de 200 mil toneladas/ano, além de reduzir em 20% o consumo de energia e assegurar a produção interna de cerca de 30% das necessidades eléctricas. Estes resultados posicionam esta unidade como uma das fábricas de cimento mais sustentáveis da Europa.

Na nossa fábrica da Maceira, arrancámos com o projecto ProFuture, que representa um novo salto na descarbonização. O projecto prevê reduzir as emissões de CO² em cerca de 30% e o consumo global de energia em 20% face a 2019, através da eliminação de combustíveis fósseis (90% combustíveis alternativos e 10% hidrogénio verde), aumento da eficiência energética e incorporação de soluções digitais avançadas.

Estes dois projectos não só aceleraram o cumprimento das nossas metas para 2030, como reforçam a competitividade da Secil, permitindo oferecer ao mercado soluções de baixo carbono à escala



ESPECIAL
ESG

SECIL

industrial, ao mesmo tempo que reforçamos o nosso compromisso com a transição para a neutralidade carbónica em 2050.

A inovação digital e tecnológica está a redesenhar a indústria da construção. Como é que soluções como betão sensorizado, impressão 3D ou construção modular vão mudar o sector nos próximos anos?

A inovação digital e tecnológica está a transformar profundamente a indústria da construção, e o betão tem um papel central nesta mudança. O betão sensorizado, por exemplo, permite monitorizar não apenas a durabilidade e a segurança estrutural, mas também parâmetros como deformações, temperatura ou humidade, possibilitando uma gestão mais eficiente e prolongada das infra-estruturas. A impressão 3D traz rapidez, flexibilidade e redução de desperdícios, enquanto abre novas possibilidades arquitectónicas.

Já a construção modular, através da KREAR – uma joint venture dos grupos Secil e Casais, traduz esta visão em impacto real no mercado: permite acelerar os prazos de obra, reduzir custos, melhorar a eficiência energética dos edifícios e diminuir significativamente os impactos ambientais.

Estas soluções não são apenas tecnologia, representam um novo paradigma que redefine a forma como se pensa e se organiza a construção. Introduzem maior industrialização e digitalização nos processos, aproximam a construção de uma lógica fabril mais controlada e previsível, e criam

oportunidades de colaboração entre indústria, projectistas e construtores. No fundo, não é apenas construir de forma diferente, é transformar todo o ecossistema da construção para o tornar mais eficiente, sustentável e preparado para os desafios do futuro.

A transparência é cada vez mais valorizada pelos stakeholders. Como é que ferramentas como as Declarações Ambientais de Produto (DAPs) e Certificações de Gestão Ambiental (ISO 14001) reforçam a credibilidade da Secil junto de clientes, investidores e comunidades?

A transparência é fundamental para garantir a confiança dos nossos stakeholders e orientar escolhas mais informadas. As Declarações Ambientais de Produto permitem disponibilizar dados verificados sobre o ciclo de vida dos nossos produtos, ajudando clientes e projectistas a comparar soluções com base em informação objectiva e quantificável.

Por outro lado, a certificação ISO 14001 assegura que as nossas unidades seguem práticas rigorosas de gestão ambiental e melhoria contínua. Juntas, estas ferramentas reforçam a credibilidade da Secil junto de clientes, investidores e comunidades, demonstrando que a nossa estratégia de sustentabilidade não é apenas um compromisso, mas uma prática mensurável, auditada e reconhecida internacionalmente.

A sustentabilidade também envolve responsabilidade social. Que papel têm iniciativas ligadas à bio-



«A ESTRATÉGIA ESG DA SECIL ASSENTA NUMA VISÃO INTEGRADA QUE COMBINA A DESCARBONIZAÇÃO, CIRCULARIDADE, RESPONSABILIDADE SOCIAL E TRANSPARÊNCIA»

diversidade, à eficiência no uso da água e ao bem-estar dos colaboradores na vossa estratégia global?

A nossa visão de sustentabilidade vai muito além da redução da nossa pegada carbónica. Temos um forte compromisso com a responsabilidade social e ambiental, que se traduz em várias iniciativas concretas. Implementação de programas de restauro nas nossas pedreiras que promovem a recuperação da estrutura e funcionamento das comunidades florísticas e faunísticas, e dos ecossistemas originais, que visam reverter a perda da biodiversidade e promover um uso sustentável dos recursos naturais. Apostamos na eficiência da gestão da água nas nossas operações, através da monitorização dos fluxos da água, desde a captação, utilização até à descarga, assegurando a optimização do consumo e sua qualidade, apostando cada vez mais em processos de reutilização e reciclagem da água nas operações.

Ao mesmo tempo, investimos no bem-estar, saúde e desenvolvimento dos colaboradores. Criámos em 2023 uma área de Wellbeing que se



TECNOLOGIA SUSTENTÁVEL

BETÃO SENSORIZADO, IMPRESSÃO 3D E CONSTRUÇÃO MODULAR SÃO APOSTAS ESTRATÉGICAS PARA ACELERAR A DIGITALIZAÇÃO, REDUZIR IMPACTOS AMBIENTAIS E PREPARAR A INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO PARA UM FUTURO MAIS EFICIENTE, COMPETITIVO E DE BAIXO CARBONO



dedica a promover o equilíbrio e a saúde integral dos colaboradores, tendo como objectivo criar um ambiente de trabalho que incentive o bem-estar físico, mental e emocional das pessoas, visando melhorar a qualidade de vida e, consequentemente, aumentar a satisfação no trabalho. Na área de desenvolvimento estamos, entre muitas outras coisas, a preparar as nossas equipas para os desafios da dupla transição digital e ambiental.

Estamos convictos de que a sustentabilidade cruza de forma integrada os recursos naturais, as pessoas e a forma como o fazemos.

Em termos de cadeia logística, como é que o transporte marítimo e ferroviário tem contribuído para ganhos de eficiência e redução de emissões?

A logística é uma parte essencial da nossa estratégia de descarbonização. Sempre que possível, privilegiamos o transporte marítimo e ferroviário, que apresentam uma pegada carbónica significativamente inferior face ao transporte rodoviário. Esta opção permite-nos reduzir emissões por tonelada transportada e, ao mesmo tempo, otimizar custos operacionais.

Complementarmente, recorremos a plataformas digitais para melhorar a eficiência da distribuição e, no caso do betão pronto, já utilizamos autobetoneiras híbridas plug-in, que combinam tecnologia eléctrica e tradicional, diminuindo consumos e emissões em meio urbano. Estes avanços reforçam o compromisso da Secil com uma

mobilidade mais sustentável em toda a cadeia de valor.

O que diferencia a abordagem ESG da Secil face a outros players do sector, e de que forma compromissos internacionais como a adesão à Science Based Targets initiative (SBTi) reforçam a confiança de clientes e investidores?

O que diferencia é a forma integrada como tratamos e trabalhamos todos os elementos dos Pilares ESG, que na Secil denominamos por ESG + E, exactamente porque queremos ter todas as perspectivas, incluindo a económica. Unimos inovação tecnológica, economia circular e descarbonização com retenção de talento, tentando sempre ter a visão de toda a cadeia de valor — desde a operação industrial ao produto final e à logística. Não se trata apenas de cumprir requisitos, mas de transformar o nosso modelo de negócio para criar valor sustentável a longo prazo.

A adesão à SBTi reforça essa credibilidade, porque significa que as nossas metas de redução de emissões estão validadas por critérios científicos e alinhadas com os objectivos globais do Acordo de Paris. Este reconhecimento internacional dá confiança a clientes e investidores de que estamos a seguir o caminho certo, com transparência, rigor e responsabilidade.

Qual é a visão da Secil para o futuro da construção e que papel ambiciona ter como empresa de referência no caminho para a neutralidade carbónica?

A nossa visão é clara: queremos ser



«A INOVAÇÃO DIGITAL E TECNOLÓGICA ESTÁ A TRANSFORMAR PROFUNDAMENTE A INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO»

um agente de transformação na construção, liderando a transição para um sector mais eficiente, circular e de baixo carbono. Vemos o betão como um material inteligente, capaz de incorporar inovação, digitalização e soluções que reduzem emissões, aumentam a durabilidade e melhoram a eficiência energética dos edifícios e infra-estruturas.

Até 2050, ambicionamos alcançar a neutralidade carbónica, mas acima de tudo queremos demonstrar que é possível crescer de forma sustentável, criando valor para clientes, colaboradores e comunidades. O papel da Secil será o de referência no sector, antecipando soluções e oferecendo produtos que conciliam desempenho técnico e responsabilidade ambiental, contribuindo para a construção de um futuro mais sustentável e de baixo carbono. ●

One purpose. Transforming events.

Leading
Event
Technology
Lisboa
Porto
Algarve
Galiza

AVK  ONE

AVK 

EuroService 

GlobalSetup 

Pixel Light 